

# Paradigmas da leveza em tempos de modernidade

DOI: 10.1590/1809-58442017313

## Enrickson Varsori

(Universidade do Minho, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Braga, Portugal)

LIPOVETSKY, Gilles. **Da leveza:** Para uma civilização do ligeiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2016. 350p.

*De la Légèreté* é o título original da obra publicada em 2015 na França por Gilles Lipovetsky, filósofo e sociólogo francês, membro do *Conseil d'Analyse de la Société*, órgão consultivo do primeiro-ministro francês e autor de vasta obra sobre as transformações da sociedade contemporânea, como “A Felicidade Paradoxal” (2010), “Ensaio sobre a Sociedade do Hiperconsumo” (2006), “A Cultura-Mundo” (2010) e “O Ecrã Global” (2010), estes dois últimos com Jean Serroy (2010), além de outras obras como “Os Tempos Hipermodernos” (2011) com Sébastien Charles.

Em uma primeira instância, a nova obra de Lipovetsky trata da atual sociedade que vive de uma civilização que nos transporta para uma *era da leveza*. O culto pela magreza triunfa com mecanismos que primam o leve, que vão ao encontro dos hábitos mais comuns da sociedade e invadem as tecnologias, que estão cada vez mais micro e com ideais de serem mais estéticas, passando pelos paradigmas do desejo, do corpo etéreo e das promessas de que o leve é sinônimo do futuro. Para elucidar as ideias tratadas no título, o autor separa a obra em oito capítulos distintos, tendo como principal objetivo explicar de forma crítica o atual cenário sociocultural de uma sociedade que se vê presa em arquétipos cada vez mais ligeiros, do combate do leve contra o pesado.

O primeiro capítulo, *Aligeirar a vida: bem-estar, economia e consumo*, fragmenta os processos na linha histórica que aborda o combate moderno do leve contra o pesado, compreendidos entre os séculos XVIII e XX, com exemplificações do aligeiramento social com base nas políticas socioculturais e do bem estar que são impulsionadas pela revolução da alta tecnológica eletrônica e digital, marca do atual momento social que passamos, de uma vida que evidencia o prazer espontâneo que pode ser comprado e consumido. Ainda



assim, fica o paradoxo sobre as necessidades do indivíduo em viver de forma leve e sobre o fardo de suas escolhas perante experiências que são cada vez mais pontuais. É possível também elucidar ao longo do capítulo construções e alusões anteriores feitas no livro “A cultura-mundo: Resposta a uma sociedade desorientada”, por Lipovetsky e Serroy (2014).

Em *Um novo corpo*, segundo capítulo, foca-se a questão da extensão da duração média da vida com as expressões do projeto moderno do que Lipovetsky chama de *aligeiramento da vida*, uma expressão do olhar particular das estéticas em matéria de magreza e juventude que criam regras para um corpo cada vez mais ideal.

O terceiro capítulo, *O micro, o nano e o imaterial*, elucida as grandes transformações a nível material desde o início das sociedades industriais. Lipovetsky relembra o facto de que o que demonstrava “confiança” vinha da solidez material, de infraestruturas pesadas (estradas, vias férreas, obras de arte), na qual foram trocadas pelo culto ao leve, do cada vez menos; menos peso, menos volume, menos massa, menos matéria. Era marcada pela micro e nanotecnologia, do imaterial como ferramentas em nuvem, do *bigdata* que desmaterializa no digital.

*Moda e feminilidade*, quarto capítulo, trabalha de forma crítica as questões relacionadas às subjetividades advindas da moda e do corpo humano. Em aspectos modernos, ganha notoriedade a performance do corpo como elemento da tirania das aparências, que ora nos liga na busca de sermos indivíduos únicos e ora nos liga na performance dos nossos próprios atributos físicos.

Ao passar para o quinto capítulo, *Da leveza na arte à leveza da arte*, Lipovetsky traça diversas relações entre a história da arte à busca universal e trans-histórica da leveza estética, consagrada por períodos de movimentos artísticos que primam por uma sociedade que é atualizada pela constante relação do humano com o novo, que é fruto de um consumo inconstante, ciosos por novidades.

Em *Arquitetura e design: uma nova estética da leveza*, sexto capítulo, o autor francês explana a atual arquitetura, de objetos miniaturizados e nómadas, nano-objetos, produtos *light* e outros tantos domínios do contemporâneo que, sob diversas formas, traduzem o avanço da revolução da leveza.

Seguindo para o sétimo capítulo, *Será que somos cool?*, centra-se o discurso do projeto moderno de aligeiramento da vida, uma forma de melhorar as condições de escolhas de como viver em sociedade. Partindo dessa análise, o autor explora os discursos atuais de uma sociedade que exalta uma vida à margem do que é considerado prazeroso e rejeita as limitações ao desejo devido às convenções sociais.

Ao chegar ao último capítulo, *Liberdade, igualdade e leveza*, Lipovetsky aborda de forma crítica o que ele denomina como “sociedade *light*”, fruto de um capitalismo de sedução, no qual atinge contradições nos modos de agir fluídos e ao mesmo tempo que ainda são segurados pela gravidade das escolhas dentro da sociedade. O autor não poupa

suas referências ao conectar os pensamentos críticos e conceitos como “barbárie” de Adorno (1995), “insignificância” de Castoriadis (1997), “pós-pensamento” de Sartori (2001), à alienação das massas de Debord (1997 [1967]), entre outras referências que compilam o atual momento crítico da sociedade da leveza.

Ao terminar o livro, em forma de ensaio, o autor ainda sublinha os benefícios, os fracassos, os efeitos perversos e nocivos da leveza-mundo que acompanham as diversas modificações estruturais na sociedade que é cada vez mais voltada para o atual, do presente e do efêmero.

Ao finalizar a leitura de “Da leveza”, fica o convite do autor sobre o repensar da sociedade hipermoderna e conectada, fruto de diversas contradições que beiram o duo entre o leve e o pesado, dos discursos que invadem as áreas das ciências sociais e dos modos operantes de uma sociedade rápida, que não tem tempo para repensar e dialogar sobre os processos imediatos. A leveza que dialoga contra o próprio peso em nossas vidas, do sufrágio de utopias de desejo por norma causam angústias no próprio humano que, ao serem confrontados com o pensar, ignoram o debate, que em tempos modernos é a saída para uma vida mais saudável.

## Referências

ADORNO, T. W. **A filosofia e os professores**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CASTORIADIS, C. **El avance de la insignificancia**. Buenos Aires: Eudeba, 1997.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997 [1967].

LIPOVETSKY, G; SERROY, J. **A Cultura Mundo**: Resposta a uma sociedade desorientada. Lisboa: Edições 70, 2014.

SARTORI, Giovanni; VIDENS, Homo. **Televisão e pós-pensamento**. São Paulo: Edusc, 2001.

## Enrickson Varsori

Jornalista, Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Estadual de Londrina, Mestre em Comunicação Multimídia pela Universidade de Aveiro e Doutorando em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho, no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Braga, Portugal. E-mail: enrickson.varsori@gmail.com.

Recebido em: 07.03.2017

Aceito em: 16.08.2017